Você quer o que da vida? Fatores motivacionais na busca de pós-graduação

What you want to do with your life? Motivational factors related to graduate studies

Luis Anunciação¹
J. Landeira-Fernandez²

Resumo

Abstract

O que leva alguém a cursar uma pós-graduação? Com o objetivo de explorar e descrever variáveis motivacionais associadas à busca e permanência do ensino nesse nível, realizou-se uma pesquisa quantitativa, *on-line*, com 78 participantes (67,9% mulheres; 93,6% do Sudeste), mestrandos e doutorandos, em 2015. A partir de um instrumento criado para tal finalidade e psicometricamente adequado ($\chi^2(62) = 74,873$, $p = 0,126$; CFI = 0,96, TLI = 0,95, RMSEA = 0,05), concluiu-se que aspectos voltados à empregabilidade (por exemplo, diferenciação e remuneração) foram preponderantes nos resultados. Esses achados apontam para uma modificação no perfil acadêmico, ainda pouco associado ao retorno financeiro. Como se sabe que a educação faz parte de investigações que atravessam aspectos administrativos, econômicos e sociais, este trabalho permite ações em diversas áreas.

What drives someone to study on graduate level? In order to explore and describe motivational variables related to the search and permanence of studying on graduate level, a quantitative online survey was conducted with 78 participants (67.9% women, 93.6% Southeast), master's and doctoral students in 2015. Evaluating with an instrument created for such purpose, and psychometrically adequate ($\chi^2(62) = 74.873$, $p = 0.126$, CFI = 0.96, TLI = 0.95, RMSEA = 0.05), it was concluded that aspects related to Employability (e.g., differentiation and pay) were preponderant in the results. These findings point to a change in the academic profile, still little associated with financial returns. As it is known, that education is part of investigations that cross administrative, economic and social aspects, this work allows actions in several areas.

Palavras-chave: Educação. Pós-graduação. Capital humano.

Key-words: Education. Graduate studies. Human capital.

Mestre em Saúde Coletiva na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ - Professor de Psicometria da PUC do Rio de Janeiro E-mail: luisfca@gmail.com

²Doutor em Neurociências e Comportamento na Universidade da Califórnia em Los Angeles - Diretor do Departamento da PUC do Rio de Janeiro E-mail: contato@anovabr.com

Artigo recebido em: 20 de maio de 2016. Artigo aceito em 30 de junho de 2017.

Introdução

Pode-se considerar que a educação é um instituto humano que atravessa a maior parte das áreas do conhecimento e das instâncias sociais (SELZNICK, 1972). O leque de possibilidades de estudá-la passa por perspectivas relacionadas à economia (RESENDE e WYLLIE, 2006); (DRUCKER, 1969); à administração e gestão de serviços (FELIX, 1985) e às políticas públicas (MANFREDI, 2002) entre outras.

Em sentido econômico, há uma associação proporcional entre nível educacional e rendimento financeiro (RESENDE e WYLLIE, 2006), no qual uma maior escolaridade correlaciona-se com um retorno financeiro maior (CRESPO e REIS, 2009). Em relação à administração, a teoria do capital humano tem como um dos pressupostos que o investimento na educação apresenta consequência direta na qualificação das pessoas e na competitividade das organizações. Já frente à estrutura legislativa brasileira, a educação é vista como um dever do Estado e um direito de todos (BRASIL, 1988).

Dada tal amplitude, a educação é um aspecto fundamental para a vida social. Ainda nesse sentido, o conhecimento proporcionado pela Academia, em seus diferentes níveis, é um dos caminhos para a formação tanto de uma sociedade mais culta, como de professores mais preparados. Isso pode ser visto no investimento financeiro feito na esfera educacional (VERHINE e MAGALHÃES, 2006), em sua expansão e relação com empregabilidade (VELLOSO, 2004), nas políticas educacionais que visam manter o aluno na instituição de ensino (MACIEL, LIMA e GIMENEZ, 2016) e nos programas de avaliação da rede educacional desde a pré-escola (PERONI, 2009). Mantendo tal direção, o Estado, via educação, ainda tenta minimizar os efeitos da desigualdade social (MACIEL, LIMA e GIMENEZ, 2016).

Tendo como matriz operacional de trabalho a educação superior brasileira e a pós-graduação, os dados estatísticos oficiais são agrupados na Plataforma Lattes (CAPES, 2015). Em 2015, há as seguintes estatísticas atualizadas: 2.391 Instituições de Ensino Superior (IES) totais, sendo 13% de IES públicas e 87% de privadas. A região Norte conta com 6% desse montante, o Nordeste com 19%, o Centro-oeste com 10%, o Sul com 17% e o Sudeste com 48%.

A pós-graduação *stricto sensu* apresenta 329.621 mestres e 188.442 doutores. A docência universitária, em proporção relativa de doutores e mestres, possui as seguintes

proporções: no Norte, 58% são doutores; no Nordeste, 56%; no Sul, 55%; no Centro-oeste, 59% e no Sudeste, 64% são doutores. Esses números, além de expressivos, vêm apresentando incremento histórico. Ou seja, com o passar do tempo, apesar do número ainda ser baixo em comparação à população brasileira, mais pessoas têm entrado na pós-graduação e obtido trabalho associado a esse nível de formação (VELLOSO, 2004).

Apesar desse fato, ainda há uma baixa compreensão dos fatores motivacionais pelos quais as pessoas buscam cursar e se manter na pós-graduação. Sabe-se que a motivação exerce um papel vital no comportamento e que exerce força tanto para iniciar e manter uma atividade, quanto para alterná-la ou finalizá-la. Entre outros motivos, isso pode ser explicado justamente pela novidade que a pós-graduação ainda representa no cenário educacional brasileiro (ROLIM, BEZERRA, *et al.*, 2003) ou na dificuldade de medir tal fenômeno, uma vez que o conceito de motivação apresenta diferentes definições e determinantes (ALMEIDA, SOARES e FERREIRA, 2002).

Em consonância ao exposto, esta pesquisa teve como objetivo explorar e descrever as possíveis variáveis motivacionais que levam à busca do ensino em pós-graduação *stricto sensu*. Para tal finalidade, utilizou-se a matriz desenvolvida por Cunha, Martins e Cornachione (2008), que avaliou a relação entre o “estudo de mestrado e doutorado” e “fatores cognitivos, trabalhistas e sociais”. Essa matriz é fortemente inspirada no conceito de capital humano (BLAUG, 1975).

Esse modelo teórico agrupa motivações consideradas intrínsecas (e.g., fatores cognitivos) e extrínsecas (e.g., remuneração) (GAZZANIGA e HEATHERTON, 2005). Assim, os resultados podem explorar a dinâmica desses fatores motivacionais e investigar como se dá a percepção dos alunos de pós-graduação sobre a titulação que será obtida. Ao passo que o ensino superior e a pós-graduação são os últimos passos de um processo acadêmico que se iniciam na educação básica, os resultados de buscas como essa são colateralmente associados aos outros níveis de ensino. Tendo em vista que se usou um instrumento de medida psicológica, análises multivariadas foram realizadas para assegurar a validade e confiança dos achados.

MÉTODO

Este trabalho tem natureza exploratória e faz articulação teórico-empírica a partir de metodologia instrumental e quantitativa. Este tipo de pesquisa é observacional e as técnicas derivadas são descritivas e correlacionais, o que é adequado à teoria Estatística

(FREUND, 2006).

Participantes

Esta pesquisa contou com 78 participantes de todo o Brasil, que necessariamente estavam cursando pós-graduação no Brasil durante a execução do *survey*. O convite para participar do presente estudo foi feito via plataformas on-line (e-mail, *Facebook*, *LinkedIn* e *Twitter*) e por comunicado presencial. Elegeu-se as plataformas on-line pela facilidade de coleta de dados. Os contatos pessoais foram feitos por conveniência dos pesquisadores.

Por ser um estudo exploratório, a amostra foi do tipo de crescimento marginal, sem reposição e sem determinar um número mínimo ou máximo de participantes.

Instrumento

Para avaliar os aspectos motivacionais que se relacionam com a entrada ou a continuidade na pós-graduação, foi construído um instrumento em formato de *survey on-line*. A parte inicial do questionário foi realizada para que o respondente identificasse o tipo de curso em andamento (mestrado ou doutorado), a natureza de financiamento da universidade (pública ou privada), se ganhava bolsa de estudos, sua idade e sua região de moradia.

Em seguida, havia 13 itens solicitando ao participante avaliar o quanto alguns fatores motivacionais foram importantes para o seu curso na pós-graduação. A resposta era dada em formato de escala tipo Likert de 3 pontos e com escolha forçada. Assim, o respondente precisava responder a todas as solicitações em uma gradação de 0 (nada), 1 (pouco) e 2 (muito). Não houve a possibilidade de casos omissos, já que o sistema só permitia concluir a avaliação com todos os itens respondidos.

Esse modelo foi eleito a partir da natureza da presente pesquisa e seguiu o recomendado pela literatura acadêmica à elaboração de um *survey* (FOWLER, 1998), não solicitou identificação pessoal, sendo totalmente anônimo. Teve apenas uma página com questões curtas, consistentes e claras. Para auxiliar a reduzir o tempo de execução, todos os itens foram randomizados para evitar algum viés na sequência das perguntas. As perguntas de identificação social foram feitas ao final, e não houve questões que tocassem em temas considerados delicados. Visando ter também informações qualitativas extras, um espaço foi deixado para que o respondente adicionasse novos

itens motivacionais caso quisesse. Apenas à guisa de informação suplementar, itens abertos coadunam-se à Delphi, que permite refino instrumental futuro. O instrumento pode ser visto no Anexo A.

As 13 variáveis (itens) que compuseram a escala da motivação foram retiradas de Cunha, Martins e Cornachione (2008), que pesquisaram esse tema em especialistas de diversas áreas, que possuíam o título de doutor e atuavam em Instituições de Ensino Superior (IES). Os itens foram: 1. Produção acadêmica, 2. Remuneração, 3. Habilidades cognitivas, 4. Mobilidade profissional, 5. Produtividade, 6. Status, 7. Prestígio, 8. Respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional, 9. Estabilidade profissional, 10. Empregabilidade, 11. Diferenciação profissional, 12. Responsabilidade social e 13. Estilo de vida.

Procedimento

A coleta de dados foi realizada durante o período de 16 de abril e 5 de maio de 2015 por meio de uma página web construída especificamente para essa finalidade. Optou-se por utilizar a tecnologia *Google Survey*.

Para contato com os participantes, tendo em vista o público específico, um e-mail foi enviado aos pós-graduandos do departamento de Psicologia da PUC-Rio e duas publicações convocatórias foram realizadas por meio de redes sociais e de sites de contato profissional (e.g. *LinkedIn* entre outros). Em relação ao site para coleta de dados, todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, os procedimentos que seriam realizados e as condições em que a mesma ocorreria.

Todo o procedimento visou à maximização da economicidade e da praticidade e não houve questionamentos sobre o instrumento ou o processo de recrutamento durante a execução desta pesquisa.

Análises estatísticas

Para análise estatística dos dados obtidos, procedeu-se inicialmente de forma exploratória pela apresentação tabular dos resultados com suas frequências absolutas e percentuais. A este momento, os resultados foram explorados em função do sexo, faixa etária, região, universidade, área acadêmica e se o participante recebia algum tipo de bolsa de estudos ou não. O Teste Qui-Quadrado de independência foi realizado para verificar possíveis associações entre as variáveis qualitativas.

Como optou-se pelo somatório dos 13 fatores motivacionais que compuseram o instrumento, a média e o desvio padrão foram calculados. Um Teste “T de Student” para amostras independentes, foi feito para buscar quais diferenças eram estatisticamente significativas, que foram verificadas considerando as duas caudas da distribuição.

O instrumento teve sua confiabilidade estimada pelo modelo do Alfa de Cronbach (α) para cada item e para o total (NUNNALLY e BERNSTEIN, 1994). Além disso, correlações parciais de Pearson foram feitas em todas as variáveis. Realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) e os critérios de Bartlett e Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foram utilizados para verificar as variáveis, suas correlações e a adequação da amostra.

A Análise Fatorial Confirmatória (AFC) foi realizada na mesma base. Considerou-se o número de fatores descobertos na AFE, com o Mínimos Quadrados Ponderados Robusto (WLSMV) como estimador para extração dos fatores, e rotação oblíqua. Lembra-se que este procedimento se adéqua a dados categóricos e tem ampla recomendação pela literatura específica (ASÚN, RDZ-NAVARRO e ALVARADO, 2015). O Teste Qui-Quadrado $\geq 0,05$, o Índice de Ajuste Comparativo (CFI) $\geq 0,95$, o Índice de Tucker-Lewis (TLI) $\geq 0,95$ e Raiz do Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA) $\leq 0,05$ foram utilizados para verificação da qualidade de ajuste do modelo (DAMÁSIO, 2012).

Os resultados do instrumento permitiram comparar os resultados a partir da natureza de financiamento da universidade (pública ou privada) e grau de titulação a ser obtida (Mestre ou Doutor). Novamente, o Teste “T de Student” foi utilizado para essa análise.

A rejeição da hipótese nula foi feita para valores iguais ou abaixo de 0,05. Os softwares utilizados para análises foram o SPSS Versão 22 e o Mplus Versão 7.31.

Condição ética

Foi elaborado um texto introdutório ancorado na declaração de Helsinque. Ele era exibido tão logo o participante acessasse o *website*. A coleta de dados somente foi iniciada uma vez que o participante acordasse com a pesquisa e o e-mail dos pesquisadores fosse publicizado para dúvidas e contatos.

Resultados

Em relação aos participantes, o total foi de 78 sujeitos, sendo 67.9% mulheres ($\chi^2(1) = 10,05$, $p = 0,002$), com idade modal na classe entre 26 e 30 anos (39,7%). Houve uma distribuição homogênea em relação à natureza de financiamento (público ou privado) da universidade do participante ($\chi^2(1) = 0,205$, $p = 0,7$), apesar de a maioria cursar uma universidade privada (52.6%). A maior parte dos participantes recebia algum tipo de bolsa durante a pesquisa (62,8%) ($\chi^2(1) = 5,128$, $p = 0,02$) e a área predominante foi a de Humanas (57,7%), que, nesta pesquisa, abrangia cursos como Psicologia, Design, Administração e Economia ($\chi^2(3) = 62,000$, $p < 0,001$).

Tendo em vista que mais de 90% da amostra foi composta por sujeitos da região Sudeste, as outras análises estatísticas e psicométricas selecionaram apenas essa variável.

Tabela 1 – Perfil da amostra

Perfil		N	%
Sexo	Homem	25	32,1%
	Mulher	53	67,9%
	Total	78	100,0%
Faixa etária	21 até 25	16	20,5%
	26 até 30	31	39,7%
	31 até 35	10	12,8%
	36 até 40	9	11,5%
	41 até 45	2	2,6%
	46 até 50	2	2,6%
	> 50	8	10,3%
	Sudeste	73	93,6%
Região	Centro-Oeste ou DF	2	2,6%
	Sul	2	2,6%
	Norte	0	0,0%
	Nordeste	1	1,3%
Universidade	Pública	37	47,4%
	Privada	41	52,6%

Bolsa?	Sim	49	62,8%
	Não	29	37,2%
Área	Humanas	45	57,7%
	Exatas	26	33,3%
	Biológicas	2	2,6%
	Outras	5	6,4%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme exposto, 13 variáveis motivacionais foram definidas nesta pesquisa: Diferenciação, Respeitabilidade, Empregabilidade, Estabilidade profissional, Produção acadêmica, Remuneração, Responsabilidade social, Habilidade cognitiva, Mobilidade profissional, Produtividade, Estilo de vida, Prestígio e Status. Destas, as duas que foram endossadas de maneira mais consistente foram “Diferenciação” e “Respeitabilidade”. As que obtiveram escores mais baixos foram “Prestígio” e “Status”. No estudo que originou o questionário usado aqui, as duas variáveis mais votadas foram as mesmas (CUNHA, MARTINS e CORNACHIONE, 2008) (Tabela 2).

Tabela 2– Resultado das variáveis motivacionais considerando apenas a região Sudeste

	Valor bruto	Média	DP
Diferenciação	131	1,79	0,440
Respeitabilidade	116	1,59	0,704
Empregabilidade	113	1,55	0,746
Estabilidade profissional	113	1,55	0,727
Produção acadêmica	105	1,44	0,687
Remuneração	101	1,38	0,793

Responsabilidade social	101	1,38	0,719
Habilidade cognitiva	100	1,37	0,717
Mobilidade profissional	97	1,33	0,708
Produtividade	96	1,32	0,705
Estilo de vida	86	1,18	0,788
Prestígio	80	1,10	0,785
Status	69	0,95	0,724

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a média das variáveis motivacionais, não houve qualquer diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres em nenhuma variável ($p > 0,05$). “Diferenciação” foi considerado o ponto mais motivacional para iniciar ou prosseguir os estudos em ambos os sexos (para homens, média de 1,74 e para mulheres, 1,82) em oposição ao “Status” (para homens, média de 1 e para mulheres 0,92).

Em relação à formação ser voltada à obtenção do grau de mestre ou doutor, também nenhum aspecto motivacional mostrou-se estatisticamente diferente ($p > 0,05$). “Diferenciação” foi eleita como condição preponderante para ambos, sendo maior nos que estão no doutorado (1,84 contra 1,76). O contraste desse ponto foi igualmente “Status”, com 0,97 para os alunos de doutorado e 0,93 para os de mestrado.

A natureza de financiamento da universidade apontou que apenas “Remuneração” é estatisticamente diferente entre as universidades públicas e privadas: o público que está nas universidades públicas mostrou-se mais motivado pelo que se entende como o retorno econômico da escolaridade (1,59 em universidades públicas contra 1,21 em privadas, $t(71) = -2.108$, $p = 0,04$). Todas as outras variáveis motivacionais do estudo não obtiveram diferença estatisticamente significativa. Seguindo os outros resultados, “Status” foi o elemento motivacional mais fraco (1 para universidades públicas e .9 para particulares), enquanto “Diferenciação” o mais forte (1,82 para universidades pública e 1,77 para privada).

Frente aos resultados dos que possuem bolsa contra os que não a possuem, duas motivações apresentaram diferenças estatisticamente significativas: “Produção acadêmica” ($t(71) = -2,630$, $p = 0,01$) e “Habilidades cognitivas” ($t(71) = -2,08$, $p = 0,04$). Para o primeiro aspecto, os atuais bolsistas foram menos motivados pela produção de pesquisa e tecnologia, o que define o conceito de “Produção acadêmica” (1,28 contra 1,70). Frente a “Habilidades cognitivas”, os bolsistas também mostraram-se menos motivados do que os que não têm bolsa de estudos (1,24 contra 1,59). Os pontos superiores e inferiores foram iguais: “Diferenciação” (1,8 para bolsistas contra 1,78) e “Status” (0,96 para bolsistas contra 0,93) (Tabela 3).

Tabela 3– Média dos resultados considerando a região Sudeste e desagregada por sexo, tipo de pós-graduação, universidade e se o aluno recebe bolsa ou não

	Sexo		Curso*		Universidade		Recebe bolsa?	
	Masc.	Fem.	M.Sc.	Ph.D.	Pública	Privada	Sim	Não
Respeitabilidade	1,48	1,64	1,66	1,5	1,53	1,64	1,54	1,67
Diferenciação	1,74	1,82	1,76	1,84	1,82	1,77	1,8	1,78
Prestígio	1,13	1,08	1,05	1,16	1,09	1,1	1,11	1,07
Empregabilidade	1,43	1,6	1,56	1,53	1,71	1,41	1,67	1,33
Produtividade	1,3	1,32	1,27	1,38	1,38	1,26	1,22	1,48
Remuneração	1,26	1,44	1,37	1,41	1,59	1,21	1,43	1,3
Habilidades cognitivas	1,3	1,4	1,37	1,38	1,44	1,31	1,24	1,59 ⁱ
Status	1,0	0,92	0,93	0,97	1	0,9	0,96	0,93
Mobilidade profissional	1,22	1,38	1,22	1,47	1,32	1,33	1,35	1,3

Estabilidade profissional	1,39	1,62	1,59	1,5	1,65	1,46	1,57	1,52
Estilo de vida	1,35	1,1	1,1	1,28	1,24	1,13	1,13	1,26
Responsabilidade social	1,43	1,36	1,32	1,47	1,41	1,36	1,28	1,56
Produção acadêmica	1,39	1,46	1,49	1,38	1,41	1,46	1,28	1,70

Fonte: Dados da pesquisa

* M.Sc. significa que o estudante realiza mestrado e PhD significa que o estudante faz doutorado

Em relação às associações motivacionais que levam à pós-graduação, as correlações foram majoritariamente proporcionais e entre fracas e moderadas. A correlação diretamente proporcional de maior força foi entre “Status” e “Prestígio” (0,60) (Tabela 4). Buscando suprimir os efeitos entre as variáveis, usou-se a técnica de correlações parciais.

Tabela 4– Matriz de correlação entre os itens controlando por sexo, curso, universidade e bolsa

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Respeitabilidade	1												
2. Diferenciação	0,461	1											
3. Prestígio	0,442	0,260	1										
4. Empregabilidade	0,308	0,522	0,286	1									
5. Produtividade	0,305	0,253	0,281	0,090	1								
6. Remuneração	0,420	0,416	0,107	0,445	0,197	1							
7. Habilidades cognitivas	0,250	0,082	0,059	0,088	0,120	0,228	1						
8. Status	0,492	0,360	0,598	0,268	0,142	0,205	0,066	1					
9. Mobilidade profissional	0,122	0,335	0,240	0,375	0,147	0,288	0,001	0,176	1				
10. Estabilidade Profissional	0,398	0,39	0,441	0,410	0,374	0,417	0,038	0,439	0,212	1			
11. Estilo de vida	0,213	0,153	0,147	0,260	0,095	0,038	0,084	0,406	0,227	0,199	1		

12.Responsabilidade social	0,105	0,028	0,054	0,035	0,269	0,090	0,307	0,036	0,100	0,199	0,035	1	
13.Produção acadêmica	0,308	0,185	0,118	0,106	0,436	0,094	0,232	0,001	0,095	0,133	0,128	0,242	1

Fonte: Dados da pesquisa

*As células em negrito apresentaram correlações estatisticamente significativas < 0,05

Esses resultados também foram analisados em relação aos aspectos psicométricos do instrumento. Para verificar a consistência interna do instrumento, foi utilizado o estimador do Alfa de Cronbach (NUNNALLY e BERNSTEIN, 1994). Um resultado igual ou superior a 0,70 é considerado aceitável para definir um instrumento como consistente (DAMÁSIO, 2012). No caso, o instrumento mostrou-se consistente o suficiente, com alfa de 0,78 (Tabela 5). Um ponto que merece destaque é a condição desse estimador, que é influenciado pelo número amostral.

Existem algumas recomendações para a composição do número amostral de sujeitos da pesquisa, com indicações de se considerar tanto um número entre 5 e 20 participantes por item do instrumento. É possível também dispensar esse critério caso se encontre um autovalor igual ou superior a 6 em uma análise de componentes principais. Neste estudo, o critério em relação ao número de participantes por item foi cumprido (YURDUGÜL, 2008).

Tabela 5– Correlação item-total e resultado do Alfa de Cronbach caso o item fosse excluído

	Item-total	Caso item excluído
Estabilidade	0,583	0,745
Respeitabilidade	0,580	0,746
Diferenciação	0,526	0,759
Status	0,503	0,753
Prestígio	0,441	0,759
Remuneração	0,440	0,759
Produtividade	0,438	0,760
Empregabilidade	0,432	0,760
Mobilidade	0,352	0,768

Produção acadêmica	0,311	0,772
Estilo de vida	0,287	0,776
Responsabilidade	0,242	0,779
Habilidade cognitiva	0,205	0,782
α Total	0,777	

Fonte: Os autores

Nota-se que “Habilidade cognitiva” foi um item que se mostrou com uma contribuição baixa ao resultado da estimativa, o que pode sugerir uma revisão de seu conteúdo futuramente. Uma vez realizada essa correlação, rodou-se uma AFE no instrumento visando analisar como os itens alocavam-se sem impor restrições. Os resultados sugeriram ponto de corte para três ou quatro fatores considerando o auto valor igual ou superior a 1. Pelo princípio da parcimônia, elegeu-se três fatores (Tabela 6).

Tabela 6– Resultado descritivo da Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Fatores	Autovalor inicial			Cargas fatoriais		
	Total	%	Acumulado	Total	%	Acumulado
1	3,854	29,649	29,649	3,854	29,649	29,649
2	1,818	13,987	43,636	1,818	13,987	43,636
3	1,332	10,248	53,884	1,332	10,248	53,884
4	1,045	8,038	61,922			
5	0,990	7,616	69,538			
6	0,859	6,607	76,145			
7	0,691	5,314	81,460			
8	0,595	4,573	86,033			
9	0,525	4,039	90,071			
10	0,378	2,908	92,979			
11	0,363	2,789	95,768			
12	0,328	2,519	98,287			
13	0,223	1,713	100			

Fonte: Os autores

Os pressupostos para fatoração do instrumento foram cumpridos: a correlação entre as variáveis mensuradas pelo teste de Bartlett, que testa a hipótese de que as

variáveis não sejam correlacionadas na população, permitiu rejeitar H_0 ($p < 0,001$) e a adequação da amostra para análise fatorial foi medida pelo índice KMO, que resultou em 0,71.

Em seguida, procedeu-se com uma AFC a partir desse primeiro resultado. O resultado dos indicadores de ajuste concluiu que o modelo confirmatório com três dimensões é adequado ao instrumento: $\chi^2(62) = 74,873$, $p = 0,126$; CFI = 0,96, TLI = 0,95, RMSEA = 0,05.

A nomeação dos fatores considerou o conteúdo de cada um dos respectivos itens. Dessa maneira, os nomes foram “Empregabilidade”, “Status” e “Social”. Deixa-se a ressalva que o último fator também alocou itens de natureza do sujeito, como “Habilidade cognitiva”. A tabela a seguir descreve os resultados.

Tabela 7– Resultado da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) com três fatores

	Empregabilidade	Status	Social
Diferenciação	0,89		
Estabilidade profissional	0,86		
Empregabilidade	0,76		
Remuneração	0,68		
Mobilidade profissional	0,51		
Status		0,84	
Respeitabilidade		0,83	
Prestígio		0,76	
Estilo de vida		0,41	
Produtividade			0,90
Produção acadêmica			0,66
Responsabilidade social			0,49
Habilidade cognitiva			0,42

Fonte: Os autores

Finalmente, duas análises exploratórias complementares foram realizadas com os resultados do instrumento: comparação entre natureza de financiamento da universidade (pública ou privada) e grau de titulação a ser obtida (Mestre ou Doutor) (Tabelas 8 e 9). Em ambas, não houve diferença estatisticamente significativa.

Tabela 8– Descritivos entre universidades pública e privada para os três fatores da escala.

Universidade		n	Média	DP	P valor
Empregabilidade	Pública	34	8,09	2,38	0,121
	Privada	39	7,18	2,47	
Social	Pública	34	5,65	1,76	0,570
	Privada	39	5,38	2,14	
Status	Pública	34	4,85	2,18	0,873
	Privada	39	4,77	2,21	

Fonte: Os autores

Tabela 9– Descritivos entre mestrado e doutorado para os três fatores da escala

		n	Média	Desvio	P valor
Empregabilidade	Doutorado	41	7,49	2,67	0,65
	Mestrado	32	7,75	2,18	
Social	Doutorado	41	5,44	1,94	0,74
	Mestrado	32	5,59	2,01	
Status	Doutorado	41	4,73	2,12	0,74
	Mestrado	32	4,91	2,28	

Fonte: Os autores

Discussão

Frente ao perfil encontrado nesta pesquisa, as mulheres jovens mostraram-se mais participativas à resposta do *survey*, e a maioria dos participantes estava situada na região Sudeste. Esse resultado é considerado típico, uma vez que a maior parte dos acadêmicos está localizada nessa região geográfica (CAPES, 2015), portanto, a divulgação deste trabalho teve uma seleção regionalizada e contou com uma plataforma somente on-line.

Os indicadores descritivos foram apurados a partir de técnicas estatísticas descritivas e se mostraram associados à empregabilidade e estabilidade profissional. Isto tem sentido e respaldo teórico sob o ponto de vista do retorno financeiro da educação (RESENDE e WYLLIE, 2006). Diferenciação e empregabilidade figuraram no topo em relação às frequências absolutas e relativas. Em outra direção, percebe-se uma consonância dos pontos brutos entre os resultados aqui descritos e os da pesquisa inicial que serviu de inspiração para esta, uma vez que os primeiros autores chegaram a resultados próximos (CUNHA, MARTINS e CORNACHIONE, 2008).

Em relação ao instrumento criado para avaliar as motivações, foi possível constatar uma adequação instrumental em relação à validade e à consistência interna (NUNNALLY e BERNSTEIN, 1994). Assim, recomenda-se este instrumento para uso por outros pesquisadores seguindo tal modelo teórico. Futuramente, outros pesquisadores poderão levantar mais evidências tanto sobre sua estrutura fatorial, quanto da precisão dos resultados.

Ressalva-se que os três fatores revelados na análise fatorial foram agrupados a partir da teoria do Capital humano e da economia da educação, que considera que “uma educação adicional elevará os rendimentos futuros, e, nesse sentido, a aquisição de educação é da natureza de um investimento privado em rendimentos futuros” (BLAUG, 1975, p. 21). Além disso, as variáveis motivacionais mostraram-se correlacionadas, um resultado que vem sendo consolidado pela literatura (AYUB, 2010) e que aponta que a divisão delas em extrínsecas e intrínsecas é mais teórica do que empírica.

Os fatores mostraram-se relacionados ou à empregabilidade, ou aos aspectos de contribuição social ou status e se constatou que os itens de empregabilidade foram os mais preponderantes, em termos motivacionais, que auxiliaram a busca ou a continuidade do ensino acadêmico. Esse resultado difere algo da pesquisa original (CUNHA, MARTINS e CORNACHIONE, 2008), que tinha concluído sobre a

importância da “Respeitabilidade” em pessoas já com essa titulação. Nesse sentido, vale lembrar que nesta pesquisa, havia pessoas que faziam mestrado e, portanto, não tinham titulação acima da graduação.

Os resultados também distanciam-se do conhecimento popular de que ainda insiste que o investimento em estudo e cultura não é feito por retorno financeiro, mas por aspectos vocacionais (ROLDÃO, 2007). Em extenso trabalho de Velloso (2004), já se constatou que condições voltadas à empregabilidade são associadas à busca da titulação de Mestre e/ou Doutor. Em seu trabalho, ele percebeu que o título tinha capacidade de alterar questões tanto de trabalho, quanto de remuneração. No caso desta pesquisa, os resultados assemelham-se aos de Velloso, apenas com a ressalva de que não houve diferença em relação ao tipo de curso (mestrado ou doutorado) nesse fator.

Lembra-se que tendo em vista o tamanho da amostra e a natureza observacional e exploratória, apesar de técnicas inferenciais terem sido feitas, os achados são circunscritos a essa amostra. Além disso, pontua-se que em algumas faculdades, mesmo que privadas, há a isenção da mensalidade para o corpo discente e que a seleção para realização do *survey* não foi probabilística, o que pode acarretar no viés de autos seleção (WACHELKE, CAMARGO, *et al.*, 2011).

Finalmente, esse resultado sugere diversas situações, entre elas, que o cenário da busca do acadêmico, empiricamente entendido como dissociado de aspectos de remuneração e dinheiro encontra-se em transformação. Esta pesquisa almeja continuidade temporal e faz parte de um processo de investigação maior sobre o mercado relacionando aspectos psicológicos e econômicos. Certamente, quanto maior for o conhecimento sobre as motivações que iniciam e mantêm a busca por ensino, tanto melhor serão as ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas sobre os fatores motivacionais acerca da busca e permanência na pós-graduação ainda são pouco explorados na literatura científica. Dessa forma, este trabalho objetivou explorar e descrever esses fatores. A partir de um *survey* ancorado em pesquisa anterior com mestres e doutores e calcado na teoria do capital humano, concluiu-se que aspectos voltados à “Empregabilidade”, “Status” e questões voltadas ao “Social” relacionam-se com o tema.

Esta pesquisa promove evidências para ações em áreas como Economia,

Administração e Gestão e Psicologia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; SOARES, A. P.; FERREIRA, . Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, nov. 2002.
- ASÚN, R.; RDZ-NAVARRO, K.; ALVARADO, J. M. eveloping multidimensional likert scales using item factor analysis: The case of four-point items. **Sociological Methods & Research**, 2015.
- AYUB, N. Effect of intrinsic and extrinsic motivation on academic performance. **Pakistan business review**, 2010. 363-372.
- BLAUG, M. **Introdução à economia da educação**. Porto Alegre: Globo, 1975.
- BRASIL. **Constituição do Brasil**. [S.l.]: [s.n.], 1988.
- CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, 1, n. 1, 2000.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Dados e estatísticas da Plataforma Lattes**, 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>.
- CRESPO, A.; REIS, M. C. O. **Efeito-diploma no Brasil. IPEA - Notas Técnicas**. [S.l.]. 2009.
- CUNHA, J. V. A.; MARTINS, G. A.; CORNACHIONE, E. B. Fatores que são influenciados pelo titulo de doutor: Aplicações da técnica Delphi. **RIC - Revista de Informação Contábil**, 2, Out-Dez 2008. 38-61.
- DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Revista Avaliação Psicológica**, 11, n. 2, 2012. 213-228.
- DRUCKER, P. **The Age of Discontinuity; Guidelines to Our Changing Society**. New York: Harper and Row, 1969.
- FELIX, M. F. C. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FOWLER, F. J. Design and evaluation of survey questions. In: BICKMAN, L.; ROG, D. J. **andbook of applied social research methods**. California: SAGE, 1998. p. 343-374.
- FREUND, J. **Estatística Aplicada: economia, administração e contabilidade - 11ª Ed**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T. F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied Multivariate Statistical Analysis**. New Jersey: Prentice Hall, 1998.
- MACIEL, C. E.; LIMA, E. G. D. S.; GIMENEZ, F. V. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **RBPAE**, 759-781 set./dez 2016.

- MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- NUNNALLY, J.; BERNSTEIN, I. **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill, 1994.
- PERONI, V. M. V. Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do Estado. **RBPAE**, 2009 mai./ago. 2009. 285-300.
- RESENDE, M.; WYLLIE, R. eternos para educação no Brasil: evidências empíricas adicionais, 10, n. 3, 2006. 349-365.
- RESENDE, M.; WYLLIE, R. Retornos para educação no Brasil: evidências empíricas adicionais. **Economia Aplicada**, 10, n. 3, 2006. 349-365.
- ROLDÃO, M. D. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. **Revista Brasileira de Educação**, jan./abr 2007. 94-103.
- ROLIM, K. M. C. et al. Pós-graduação e impactos na vida do profissional. **Rev. RENE**, Fortaleza, 2003. 63-70.
- SELZNICK, P. **A liderança na administração**: uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: FGV, 1972.
- VELLOSO, . Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, set./dez. 2004. 583-611.
- VERHINE, R. E.; MAGALHÃES, A. L. F. Quanto custa a educação básica de qualidade? **RBPAE**, jul./dez 2006. 229-252.
- WACHELKE, J. et al. Data collection in Internet environment in social representations studies. **Avances en Psicología Latinoamericana**, 29, n. 1, 2011. 11-18.
- YURDUGÜL, H. Minimum sample size for Cronbach's coefficient alpha. **Hacettepe Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, 35, 2008. 397-405.

ANEXO A

CAPITAL HUMANO, ENSINO E PERCEPÇÃO SOCIAL

Prezado participante, esta pesquisa visa averiguar a percepção social de alunos de pós-graduação e baseia-se na teoria do Capital humano e fatores motivacionais. Sua participação é voluntária, não há risco algum e para dúvidas, basta contatar o Professor Luís Anunciação (UERJ/PUC-Rio) no e-mail luisfca@uerj.br

*Obrigatório

Você está cursando *

- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

O quanto esses fatores abaixo te influenciaram para você cursar seu mestrado ou doutorado? *

	Nada	Pouco	Muito
1. Produção acadêmica			
2. Remuneração			
3. Habilidades cognitivas			
4. Mobilidade profissional			
5. Produtividade			
6. Status			
7. Prestígio			
8. Respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional			
9. Estabilidade profissional			
10. Empregabilidade			
11. Diferenciação profissional			
12. Responsabilidade social			
13. Estilo de vida			

Quero incluir esse (s) fator (es) que não está (ão) na lista: _____

Você é *

- ☐ Homem
- ☐ Mulher

Sua idade é *

- ☐ Menos que 21
- ☐ 21 até 25
- ☐ 26 até 30
- ☐ 31 até 35
- ☐ 36 até 40
- ☐ 41 até 45
- ☐ 46 até 50
- ☐ Acima disso

Mora onde? *

- ☐ Centro-Oeste ou Distrito Federal
- ☐ Sudeste

- ☐ Nordeste
- ☐ Sul
- ☐ Norte

Sua universidade é: *

- ☐ Pública
- ☐ Privada

Você ganha bolsa? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Sua área de estudo é *

- ☐ Humanas (ex: psicologia, economia, administração)
- ☐ Exatas (ex: engenharia, matemática)
- ☐ Biológica (ex: biologia, medicina)
- ☐ Outro: